

ENCONTRO CONSED

Currículo e novo ensino médio

Propostas para dinâmicas específicas do 5º. Itinerário

Junho 2019



AGENDA DA
APRENDIZAGEM

Estação: 5º. Itinerário



Objetivo da atividade

Identificar possíveis ações para a oferta do **5º itinerário** considerando as premissas do Novo Ensino Médio, os desafios de arquitetura de oferta, construção curricular e alteração ou criação de marcos legais

Como faremos

- Formar grupos de até 8 pessoas.
- Fazer a leitura compartilhada de um relato fictício de um grupo de técnicos de Secretaria. Em cada mesa há um conjunto de materiais que vão subsidiar o trabalho.
- Comunicar que no final da atividade, cada grupo terá 2 minutos para a socialização em plenária. Para melhor organização dos grupos, pedir para selecionar um **participante para monitorar o tempo**, outro para **realizar os registros**, e outro que será responsável por **apresentar as reflexões do grupo**.

Relato fictício - Leitura compartilhada - (5min)

Iniciamos a organização de nossa equipe da Secretaria de Educação para mapear as ações necessárias para implementarmos o Novo Ensino Médio em nossa Rede realizando alguns Seminários de aprofundamento sobre: a legislação 13.415/17; as DCNEM, Resolução CNE nº3/2018; a proposta da BNCC; o estudo dos Referencias para os itinerários e do Guia de Implementação.

A partir desses seminários, entendemos que teríamos que nos organizar em 5 grandes frentes de trabalho para um primeiro levantamento das Macro Ações necessárias para chegarmos no Novo desenho de Ensino Médio de nossa Rede.

1. Arquitetura do Ensino Médio (atual e desejada) e escolha do(s) modelo(s) de eletividade considerando a flexibilização curricular
2. Diagnóstico EPT – Educação Profissional e Técnica
3. Identificação de trajetórias possíveis dos estudantes considerando o 5o. itinerário, sua articulação com a formação básica e os eixos estruturantes
4. Construção dos currículos, foco na oferta do 5o. Itinerário
5. Plano de Ação no tempo considerando a criação ou alteração de marcos legais e políticas complementares

Atividade em grupos (15 minutos)

Considerando o relato inicial sobre a organização da equipe desta secretaria de educação, e o grande tema da sua mesa, identifique:

1. Quais ações foram necessárias para chegar nesse produto (escrever as ações em post-it- atenção: escreva uma ação por post it) . Qual ordem de prioridade das ações identificadas?
2. Quais as premissas das legislações e orientações legais para o Novo Ensino Médio foram consideradas (consulte e selecione as tarjetas com as premissas do Novo Ensino Médio)

Estratégia para compartilhamento:

1. Coloque os materiais recebidos no quadro que identifica as Macro Ações;
2. cole os post-it com as as ações descritas ao lado do material;
3. coloque as tarjetas com as premissas que foram selecionadas embaixo de cada material
4. o relator escolhido terá 2 minutos para a apresentação do trabalho do grupo
5. ao final, o mediador fará um fechamento com as contribuições de todos os grupos- sistematização geral (5 min)

Observação: os materiais utilizados nesse encontro foram produzidos no contexto do GT do EM do Consed (Roteiro de Diagnóstico da oferta de EPT nos Estados; Apresentação Seminário final do Curso Insper - ano 2017)

MACRO AÇÕES

implementação do 5º itinerário - EPT

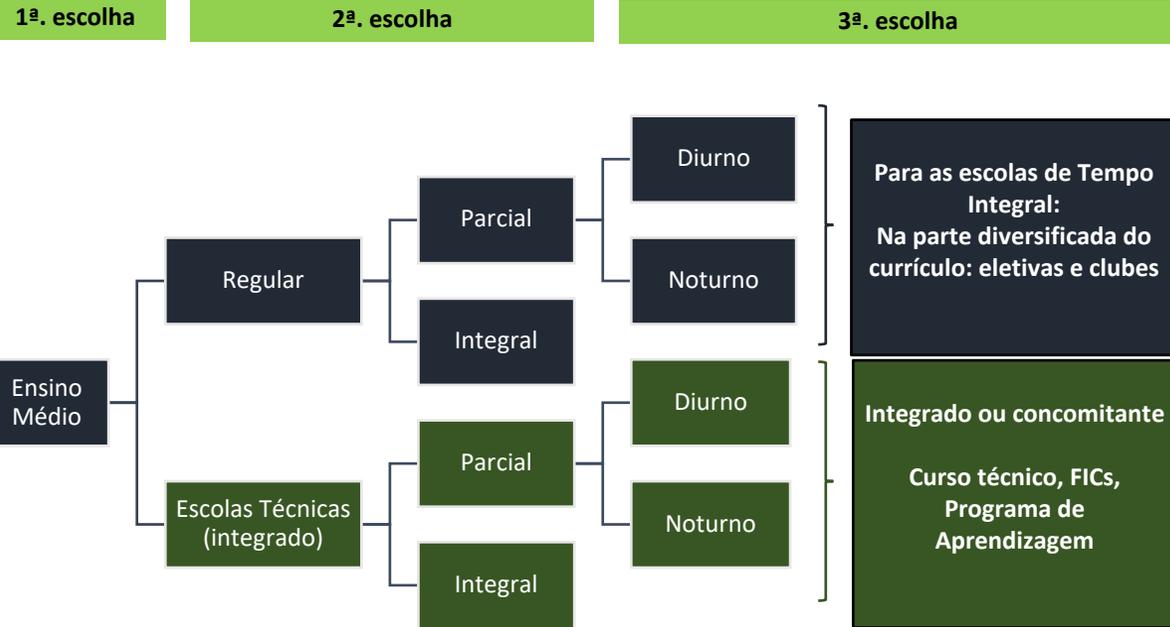


1. ARQUITETURA do Ensino Médio (atual e desejada) e escolha do(s) modelo(s) de eletividade considerando a flexibilização curricular

Modelo atual e possibilidades futuras; Modelo(s) de Eletividade

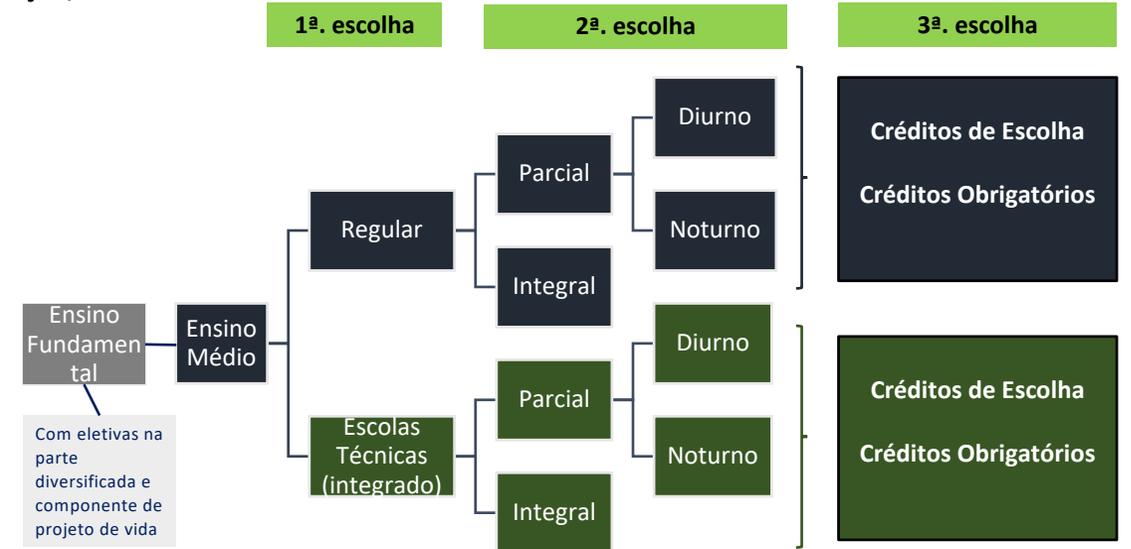
ARQUITETURA DO ENSINO MÉDIO ATUAL

2 tipos de escolas, 3 anos de duração, dos 15 aos 17 anos



Conjunto de componentes curriculares organizados em créditos classificados em obrigatórios e de escolha, seguindo regras de quantidade mínima e máxima de créditos

ARQUITETURA DO ENSINO MÉDIO DESEJADA



Eletividade por crédito: por tipologia de crédito, por conteúdo, por local da aprendizagem

Os Sistemas de Ensino, atendendo a legislação e a normatização nacional vigentes e na busca da adequação às necessidades dos estudantes e do meio social, devem:

.....promover a organização dos tempos escolares a fim de atender ao interesse do estudante em seu processo de aprendizagem, seja essa organização no formato de séries anuais, períodos semestrais, ciclos, módulos, sistema de créditos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios ou por forma e organização. (Resolução nº3, 2018)

As escolas podem estabelecer parcerias com outras instituições de ensino para oferta de diferentes itinerários formativos. No caso da formação técnica e profissional, mesmo estudantes que não optarem inicialmente por esse itinerário podem realizar cursos técnicos ou Fics em escolas credenciadas de sua região. Os critérios para o estabelecimento de parcerias deverão ser definidos pelos sistemas de ensino; já a instituição de origem do aluno será responsável por estabelecer as diretrizes para o acompanhamento dos cursos realizados pelos estudantes em outras organizações. (Guia de implementação, 2018)

As redes poderão distribuir a carga horária das unidades curriculares referentes à formação geral básica e aos itinerários da forma que melhor condiga com sua realidade, desde que seja implementada uma carga anual mínima de 1.000 horas para todos os anos do Ensino Médio até março de 2022. (Guia de implementação, 2018)

Os currículos de Ensino Médio são compostos por formação geral básica e itinerários formativos indissociavelmente - (Resolução nº 3, 2018)

O Novo Ensino Médio amplia a carga das escolas de 2.400 horas para pelo menos 3.000 horas totais, garantindo até 1800 horas para a formação geral básica com os conhecimentos previstos na BNCC e o restante da jornada para os itinerários formativos. As escolas têm até março de 2020 para se adaptar a essa mudança. (Guia de implementação, 2018)

Os cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio são organizados por eixos tecnológicos, possibilitando itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, observadas as normas do respectivo sistema de ensino para a modalidade de Educação Profissional Técnica de Nível Médio. (Resolução CNE nº 6/2012, de 20 de setembro de 2012)

Os itinerários formativos podem ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, dada a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino (Guia Implementação, 2018)

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio é desenvolvida nas formas *articulada* e *subsequente* ao Ensino Médio:

I - a *articulada*, por sua vez, é desenvolvida nas seguintes formas:

a) *integrada*, ofertada somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica de nível médio ao mesmo tempo em que conclue a última etapa da Educação Básica;

b) *concomitante*, ofertada a quem ingressa no Ensino Médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, aproveitando oportunidades educacionais disponíveis, seja em unidades de ensino da mesma instituição ou em distintas instituições de ensino;

c) *concomitante* na forma, uma vez que é desenvolvida simultaneamente em distintas instituições educacionais, mas *integrada* no conteúdo, mediante a ação de convênio ou acordo de intercomplementaridade, para a execução de projeto pedagógico unificado;

II - a *subsequente*, desenvolvida em cursos destinados exclusivamente a quem já tenha concluído o Ensino Médio. (RESOLUÇÃO Nº 6, DE 20 DE SETEMBRO DE 2012)

Entende-se por arquitetura de oferta um conjunto de possibilidades curriculares que poderão ser disponibilizadas pela Secretaria.

No desenho da arquitetura se definem a organização dos ciclos, anual ou semestral, a distribuição das 1800 previstas na BNCC, o tipo de escola, propedêutica, técnica ou mista e, as modalidades de ensino dentro de cada escola, formas de contratação, atribuição de aulas e planos de carreira dos professores.

Nesse desenho insere-se a possibilidade de oferta de módulos orientados tanto à vida acadêmica como ao mundo do trabalho.

2. Diagnóstico de EPT

Estudo de potencial econômico; demandas do setor produtivo ; potenciais parcerias; demandas dos estudantes.

O Secretário de Educação de Estado assumiu a Pasta e fez um diagnóstico sobre a oferta de educação Profissional e técnica no Estado. Em uma reunião com o Secretário de Planejamento, o novo Secretário de Educação relatou sua realidade para então pensarem juntos como seria a nova Política Estadual para Educação Profissional e Técnica.

Relato inicial feito pelo Secretário da Educação:

O Estado possui uma população de 11.285.000 pessoas, destas 11% representa a juventude de 15 a 24 anos.

A rede estadual de ensino tem 57.102 alunos matriculados no ensino médio, sendo 6.281 na Educação Profissional e Técnica de nível médio – EPT.

No total temos 34 escolas que ofertam EPT, sendo 40% na modalidade articulado integrado (o aluno frequenta o contra turno 3 vezes por semana), 20% na modalidade integrado integral (o aluno fica por 7h diárias na escola) e 24% ofertam o modelo concomitante que acontece de três formas: na própria escolas dos alunos; ou os alunos frequentam uma instituição parceria; ou os alunos participam do curso na modalidade EAD.

Além disso, ofertamos 8% das matrículas no modelo subsequente; 3% no formato de qualificação profissional com cursos de baixa duração (200h) e por fim, 7% são ofertadas no EJA nível médio.

As matrículas dos cursos de qualificação profissional são pagas pelo acordo de gratuidade do Sistema S, e as dos cursos concomitantes em instituições parceiras são pagas pelo Estado.

Atualmente, disponibilizamos 38 tipos de cursos em 8 eixos tecnológicos, mas o potencial econômico do Estado se concentra em 4 dos eixos trabalhados.

Para os jovens, os cursos deveriam se concentrar em três eixos apenas.

Pergunta do Secretário de planejamento

- Quais foram os critérios utilizados para escolha destes 38 cursos ofertados?

Resposta do Secretário de Educação

Procurei saber, mas ninguém soube responder.

Entretanto, na conversa com representantes de empresas ficou evidente que eles têm mapeados as demandas para contratar trabalhadores qualificados e melhorar o desenvolvimento local.

Pergunta do Secretário de planejamento

Qual a natureza das Escolas que ofertam EPT?

Secretário de Educação

As escolas que ofertam esta modalidade de ensino são de diferentes naturezas, algumas só de EPT; outras de EPT com médio regular; outras de EPT, médio regular e ensino fundamental 2; outras de EPT com EJATEC, isso que eu me lembro, tem mais.

Das nossas 34 escolas, apenas 23 têm a infraestrutura adequada para garantir aulas práticas, 9 foram frutos do programa Brasil profissionalizados e as demais equipadas pelo próprio Estado. As outras 11 escolas se viram como dá, existe um movimento da gestão da escola e dos alunos em garantir o mínimo de qualidade necessária, eles se organizam para arrecadar fundos e parcerias para garantir as aulas práticas.

Secretário de Planejamento

Como podemos melhorar a atuação destas escolas?

Secretário de Educação

Um ponto que chamou bastante atenção foi o descompasso existente entre o tempo que a Secretaria leva para comprar insumos para as escolas e o tempo em que os mesmos deveriam estar nas escolas para se cumprir os planos de aula previstos.

Outro ponto é que ainda não conseguimos ofertar EPT para toda rede, como os jovens gostariam. Hoje atendemos apenas 40% da demanda. Como consequência, há todo ano um processo seletivo para alunos que queiram cursar esta modalidade.

Há uma taxa de evasão muito pequena nas escolas técnicas, que está concentrada nas escolas com infraestrutura deficiente.

Outro problema é o fluxo de informação nas escolas e entre as escolas e a Secretaria. Nas visitas me deparei com muitas informações cruzadas. Os gestores apontam questões diversas em relação aos professores e alunos. Os gestores dizem que garantidas a infraestrutura necessária, os insumos e acervo bibliográfico de qualidade, estará garantida a qualidade do curso. Já os professores me disseram que dentro da escola, existem dois mundos, a parte propedêutica e a parte técnica, sem integração. Não há planejamento conjunto, tampouco instrumentos ou situações para acompanhar a aprendizagem dos alunos. Os alunos me disseram que os cursos ficam chatos, pois muitos temas são tratados de forma repetida, nas disciplinas propedêuticas e técnicas. Reclamaram também que não praticam muito o que estudam nas aulas, tudo fica muito na teoria e que as bibliotecas não dispõem de livros voltados aos temas trabalhados nas aulas técnicas.

Na secretaria de Educação não há nenhum processo de acompanhamento dos cursos técnicos e muito menos de articulação dos cursos nas escolas.

A análise de algumas matrizes curriculares mostra dois mundos desconectados. E, os componentes curriculares da área técnica são muito generalistas e com certeza estão distantes das demandas reais do setor produtivo.

Secretário do planejamento

E você tem alguma hipótese sobre as causas destes problemas?

Secretário de Educação

Voltei incomodado das escolas e na busca para entender alguns dos porquês do que escutei, achei que um dos fatores que poderia justificar a atual situação é o processo de contratação dos professores das áreas técnicas. Você acredita que os professores das áreas técnicas específicas são contratados anualmente!

Eles têm contratos temporários de um ano, são dispensados e recontratados no início do ano novamente e quase nunca conseguem trabalhar na mesma escola. Além disso, não está previsto no contrato deles horas para planejamento remunerado enquanto que na carga horária dos professores das áreas do conhecimento, 10 horas semanais são destinadas à planejamento individual e coletivo.

Secretário de planejamento

E qual o cenário de contratação desses docentes em outros Estados?

Secretário de Educação

Na primeira reunião que fui do CONSED, conversando com outros Secretários, verifiquei que cada rede tem uma forma específica de contratar profissionais, algumas fazem concurso público, outras contratos temporários de 2 anos renováveis por mais 2, outras via organizações sociais e outras no formato Pronatec.

Preciso que me ajude a rever isto para garantirmos a melhor forma possível de contratá-los de modo a garantir qualidade de oferta nas escolas.

Outro ponto que me chamou atenção, o nosso sistema de ensino nunca ofertou formação de professores e gestores para escolas profissionais e técnicas.

Secretário de planejamento

E a população, o que acha das escolas técnicas?

Secretária da Educação

Tem um aspecto claro, os alunos que estudam EPT têm melhor desempenho no ENEM e ingressam em maior número na universidade, mas veja só, não existe um sistema de avaliação dos cursos técnicos do Estado. A avaliação para esta modalidade não é estruturada. Não sabemos se este melhor desempenho se deve realmente aos cursos ou pelo fato de haver uma forte seleção no acesso dos estudantes.

Também não existe uma ação planejada para inserção dos alunos no mundo do trabalho, não consegui ter dados precisos de quantos alunos participam do Programa de Aprendizagem, nem de Programas de estágio, tampouco ter informações de alunos egressos.

Bom meu caro Secretário do Planejamento, pelo pouco que te contei, teremos um grande trabalho pela frente para organizar e implementar nossa política de educação profissional e técnica de acordo com a Reforma do Ensino Médio e o desejo dos estudantes. Vamos em frente!

Premissas

O planejamento prévio para a (Re) elaboração curricular deve considerar três questões: o estudo das possibilidades de organização dos novos currículos, a escuta das demandas dos jovens, professores da sociedade e, por fim, o diagnóstico dos recursos humanos, físicos e financeiros disponíveis na rede. (Guia de implementação, 2018)

As redes deverão conhecer a fundo a BNCC e as possibilidades dos itinerários formativos, assim como realizar um processo de diagnóstico de suas capacidades e escuta efetiva de jovens, professores, gestores e sociedade para apoiar o processo de (re)elaboração dos currículos e implementação da nova arquitetura da etapa. (Guia de implementação, 2018)

São critérios para o planejamento e a organização de cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

- I - atendimento às demandas socioeconômico-ambientais dos cidadãos e do mundo do trabalho, em termos de compromisso ético para com os estudantes e a sociedade;
- II - conciliação das demandas identificadas com a vocação e a capacidade da instituição ou rede de ensino, em termos de reais condições de viabilização da proposta pedagógica;
- III - possibilidade de organização curricular segundo itinerários formativos, de acordo com os correspondentes eixos tecnológicos, em função da estrutura sócio-ocupacional e tecnológica consonantes com políticas públicas indutoras e arranjos socioprodutivos e culturais locais; (RESOLUÇÃO Nº 6, DE 20 DE SETEMBRO DE 2012)

DIAGNÓSTICO

O processo de diagnóstico busca identificar as modalidades de Educação Profissional ofertadas pela rede, o funcionamento das mesmas, os cursos oferecidos bem como as maiores dificuldades enfrentadas. Também são consideradas as capacidades físicas, operacionais e organizacionais da rede, bem como a análise de sua dinâmica territorial, econômica e capacidade de articulação e mobilização para nortear a construção de currículos e a definição de uma arquitetura para o 5º itinerário mais adequada à realidade local.

3. Identificação de trajetórias possíveis dos estudantes considerando o 5º. itinerário

Articulação com a formação básica e os eixos estruturantes

Trajетórias que visam garantir aos estudantes experiências para uma Educação Integral e integrada

Oferta de EPT como 5º itinerário

COMO

- Ofertado pelo Estado
- Ofertado em parceria com o setor produtivo-Aprendizagem, estágio, ambiente de simulação
- Ofertado em parceria com instituições privadas
- Ofertado em parceria com instituições de Educação a Distância

MODALIDADES

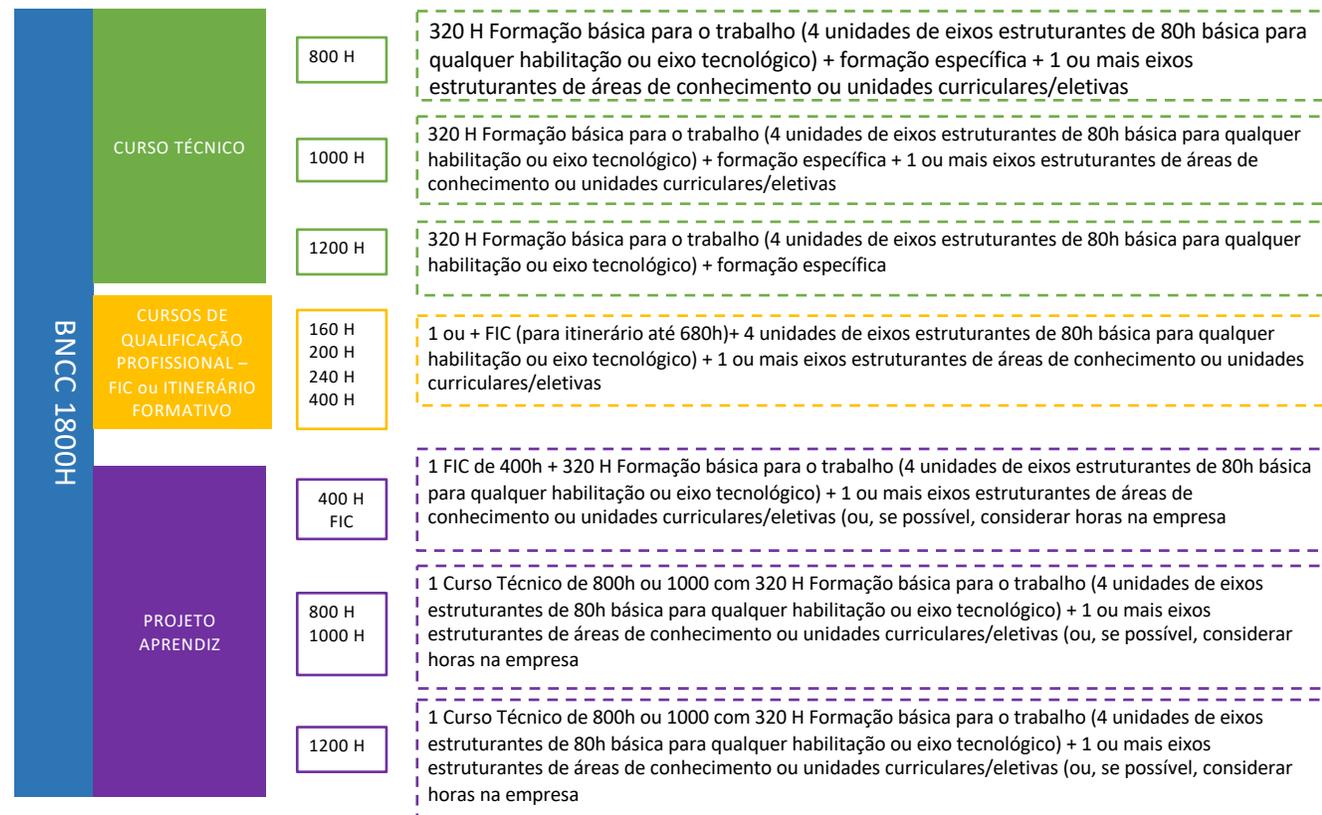
- Articulado integrado
- Articulado concomitante
- Subsequente

TIPOS

- Cursos Técnicos de nível médio
- Qualificação Profissional- FICs
- Itinerário formativo com terminalidade específica- médio e/ou contínuo para tecnólogo e/ou bacharelado
- Programa de aprendizagem/ Estágio/ Ambiente de Simulação

FORMAS

- Carga horária mínima de 3000 horas
- Horário parcial
- Horário integral
- Horário noturno



Premissas

Os estudantes deverão realizar um Itinerário Formativo completo, passando, necessariamente, por um eixo estruturante ou, preferencialmente, por todos os quatro eixos. (DCNEIF, 2108)

Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida. (DCEIF, 2018)

No Novo Ensino Médio a formação técnica e profissional passa a fazer parte do Ensino Médio regular. Isso quer dizer que mesmo estudantes que não escolherem estudar em uma escola técnica no início da etapa podem escolher compor parte ou toda a sua carga horária destinada aos itinerários com cursos técnicos ou FICs, a partir da disponibilidade de oferta em seu território. (Guia de Implementação, 2018)

Premissas

No caso da Formação Técnica e Profissional, os Itinerários também se organizam a partir da integração dos diferentes eixos estruturantes, ainda que as habilidades a eles associadas somem-se a outras habilidades básicas requeridas indistintamente pelo mundo do trabalho e a habilidades específicas requeridas pelas distintas ocupações, conforme previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). (Guia de implementação)

As escolas podem estabelecer parcerias com outras instituições de ensino para oferta de diferentes itinerários. No caso da formação técnica e profissional, mesmo estudantes que não optarem inicialmente por esse itinerário podem realizar cursos técnicos ou FICs em escolas credenciadas de sua região. Os critérios para o estabelecimento de parcerias deverão ser definidos pelos sistemas de ensino; já a instituição de origem do aluno será responsável por estabelecer diretrizes para o acompanhamento dos cursos realizados em outras instituições (Guia Implementação)

Premissas

A oferta de formações experimentais relacionadas ao inciso V do caput (5º itinerário), em áreas que não constem do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, dependerá, para sua continuidade, do reconhecimento pelo respectivo Conselho Estadual de Educação, no prazo de três anos, e da inserção no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos no prazo de cinco anos, contados da data de oferta inicial da formação. (Lei 13.415/2017).

Entende-se por itinerário formativo o conjunto das etapas que compõem a organização da oferta da Educação Profissional pela instituição de Educação Profissional e Tecnológica, no âmbito de um determinado eixo tecnológico, possibilitando contínuo e articulado aproveitamento de estudos e de experiências profissionais devidamente certificadas por instituições educacionais legalizadas. **(RESOLUÇÃO Nº 6, DE 20 DE SETEMBRO DE 2012)**

As bases para o planejamento de cursos e programas de Educação Profissional, segundo itinerários formativos, por parte das instituições de Educação Profissional e Tecnológica, são os Catálogos Nacionais de Cursos mantidos pelos órgãos próprios do MEC e a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). **(RESOLUÇÃO Nº 6, DE 20 DE SETEMBRO DE 2012)**

5º Itinerário

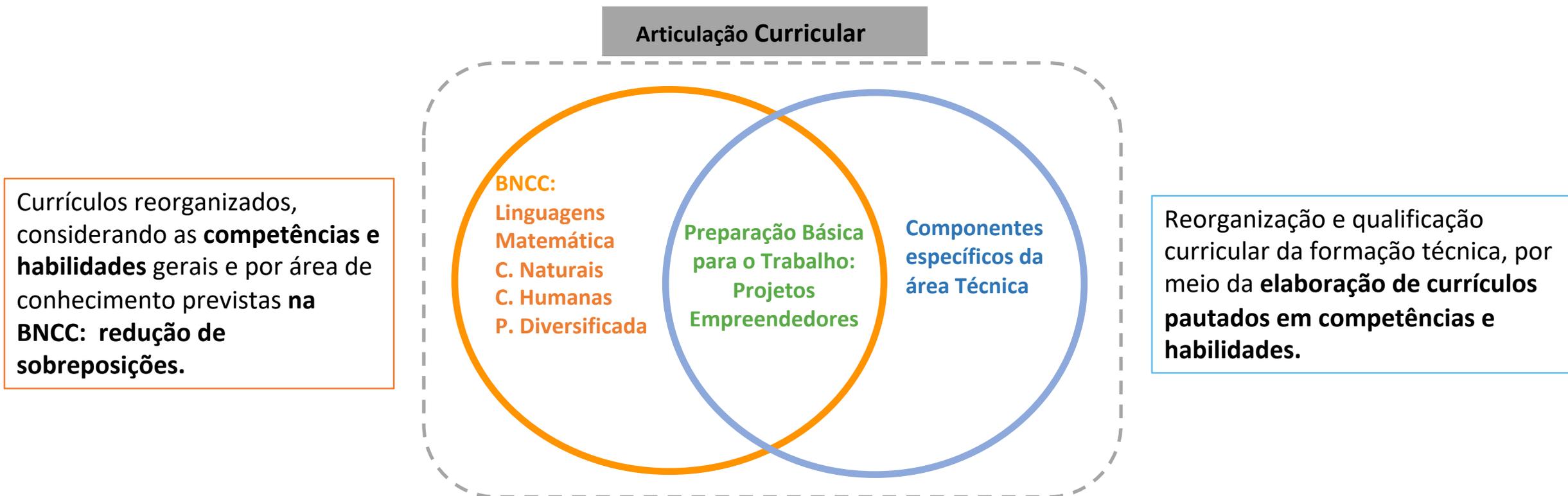
O 5º itinerário é uma possibilidade de oferecer aos estudantes a escolha de trajetórias que visam garantir experiências para uma Educação Integral e integrada. Uma composição interessante é compor um módulo de preparação básica para o trabalho, formado por unidades curriculares norteadas pelos eixos estruturantes, somado a outros componentes de interesse do estudante.

"... No cenário atual, pesquisas indicam que a preparação para o trabalho, a formação profissional e a inserção dos jovens no mundo do trabalho são questões de extrema relevância e um desafio para a maioria dos países. Nesse sentido, demanda-se um outro tipo de formação dos jovens, que seja capaz de articular conhecimentos e valores historicamente constituídos com as transformações sociais e tendências futuras." (SIDORKIN, 2017 em Feres, Marcelo- 2018)

4. Construção dos currículos de Educação Profissional e Técnica

Revisão e articulação dos currículos de EPT à luz da BNCC e dos eixos estruturantes dos itinerário formativos

Articulação Curricular pautada em Competências e Habilidades e Projetos Empreendedores



Currículos reorganizados, considerando as **competências e habilidades** gerais e por área de conhecimento previstas na **BNCC: redução de sobreposições.**

Reorganização e qualificação curricular da formação técnica, por meio da **elaboração de currículos pautados em competências e habilidades.**

Projetos Empreendedores: **componentes curriculares** criados para trabalhar preparação básica para o trabalho, parte comum presente em todo currículo técnico, de forma **articulada com os eixos estruturantes dos Itinerários Formativos:**

- **Iniciação Social e Científica – intervenção na escola**
- **Intervenção Comunitária – intervenção na comunidade**
- **Empresa Pedagógica – intervenção na empresa**
- **Comunicação utilizando diferentes linguagens e processos criativos**

Premissas

Os currículos do Novo Ensino Médio serão compostos por uma parte que mobiliza os conhecimentos previstos na BNCC (formação geral básica) e pelos itinerários formativos, indissociavelmente. Os itinerários formativos são o conjunto de unidades curriculares ofertadas pelas escolas e redes de ensino que possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho. (Guia de implementação)

A BNCC do Ensino Médio se organiza em continuidade ao proposto para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, centrada no desenvolvimento de competências e orientada pelo princípio da educação integral. Portanto, as competências gerais da Educação Básica orientam igualmente as aprendizagens dessa etapa, como ilustrado no esquema a seguir, sejam as aprendizagens essenciais definidas nesta BNCC, sejam aquelas relativas aos diferentes itinerários formativos (BNCC, 2018)

A organização curricular deve possibilitar contínuo e articulado aproveitamento de estudos e de experiências pessoais, sociais e do trabalho. (DCNEM, 2018)

Premissas

O currículo é conceituado como a proposta de ação educativa constituída pela seleção de conhecimentos construídos pela sociedade, expressando-se por práticas escolares que se desdobram em torno de conhecimentos relevantes e pertinentes, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento de suas identidades e condições cognitivas e socioemocionais.(DCNEM, 2018)

Essas experiências, como apontado, favorecem a preparação básica para o trabalho e a cidadania, o que não significa a profissionalização precoce ou precária dos jovens ou o atendimento das necessidades imediatas do mercado de trabalho. Ao contrário, supõe o desenvolvimento de competências que possibilitem aos estudantes inserir-se de forma ativa, crítica, criativa e responsável em um mundo do trabalho cada vez mais complexo e imprevisível. (BNCC, 2018)

Essa estrutura adota a flexibilidade como princípio de organização curricular, o que permite a construção de currículos e propostas pedagógicas que atendam mais adequadamente às especificidades locais e à multiplicidade de interesses dos estudantes, estimulando o exercício do protagonismo juvenil e fortalecendo o desenvolvimento de seus projetos de vida. (BNCC, 2018)

O Ensino Médio deve garantir aos estudantes a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática. (BNCC, 2018)

Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio têm por finalidade proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio históricos e culturais. (RESOLUÇÃO Nº 6, DE 20 DE SETEMBRO DE 2012)

Os currículos dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio devem proporcionar aos estudantes:

I - diálogo com diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como referências fundamentais de sua formação;

II - elementos para compreender e discutir as relações sociais de produção e de trabalho, bem como as especificidades históricas nas sociedades contemporâneas;

III - recursos para exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientados por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromissos com a construção de uma sociedade democrática;

IV - domínio intelectual das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso, de modo a permitir progressivo desenvolvimento profissional e capacidade de construir novos conhecimentos e desenvolver novas competências profissionais com autonomia intelectual;

V - instrumentais de cada habilitação, por meio da vivência de diferentes situações práticas de estudo e de trabalho;

VI - fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho. (RESOLUÇÃO Nº 6, DE 20 DE SETEMBRO DE 2012)

Construção Curricular

O desafio atual para a construção do currículo está em considerar as juventudes e suas diferenças num mundo de mudanças constantes, incerteza e ambiguidade. Partindo dessa premissa, desenvolveu-se uma proposta que leva em consideração, além da integração entre áreas de conhecimento e formação técnica, possibilidades do jovem desenvolver competências que o preparem para uma leitura de mundo em diferentes dimensões, análises de contextos das realidades locais, comunicar-se por meio de linguagens múltiplas com diferentes públicos.

Nesse sentido, propõe-se a criação de componentes curriculares, os projetos empreendedores, para compor a parte da Preparação Básica para o Trabalho. São organizados em sequências didáticas que favorecem as ações interdisciplinares, a articulação de saberes com as práticas sociais, a investigação científica por meio de intervenções reais que permitam a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos na parte propedêutica e técnica específica do currículo, com vistas ao desenvolvimento do Protagonismo Social e Profissional do Estudante.

Esses componentes contemplam os quatro eixos estruturantes propostos nos Referenciais Curriculares para a elaboração de itinerários formativos, sendo que cada um dá maior ênfase em um dos eixos.

5. Plano de Ação

no tempo considerando a criação ou alteração de marcos legais e o
desenho do plano de ação

MACRO AÇÕES ENVOLVIDAS NO MODELO DE ELETIVIDADE CURRICULAR POR CRÉDITOS



PERGUNTAS PARA IDENTIFICAR NECESSIDADES DE POLÍTICAS COMPLEMENTARES, ALTERAÇÕES LEGAIS E IMPLEMENTAÇÃO NO TEMPO

- Como é realizada a oferta de Educação profissional na rede? Pela Secretaria? Por autarquia? Por Institutos Federais? Pelo Sistema S? Por instituições privadas? Por fundações ou ONGs?
- Quais modalidades de Educação Profissional a rede oferece? (Integrado, concomitante, subsequente, FIC)
- A rede oferece o Ensino médio regular articulado com a Educação Profissional e técnica?(nova modalidade em que o aluno cursa no mesmo horário o ensino médio regular e a educação profissional e técnica).
- Como é feito o cadastro docente ? – identificar potenciais, portaria de aptidões, formação continuada
- Existe um trabalho efetivo conjunto entre o Ensino Médio regular e a Educação profissional?
- Como hoje é trabalhada a transição do EF para o EM (Considerar quais impactos no Fundamental II: projeto de transição)
- Quem são os profissionais que compõem a rede de Educação Profissional e técnica?
- Os professores de educação profissional e técnica ministram aulas nos 3 anos do Ensino Médio?
- A rede oferta formação inicial e continuada aos profissionais de educação profissional e técnica? Se sim, quais? Programa de formação em metodologias inovadoras?
- Como ocorre hoje o alinhamento das necessidades pedagógicas com as equipes de TI e RH? - (software - matrícula, monitoramento, garantia de escolha)
- Como a arquitetura de oferta e a flexibilidade curricular deve considerar direito de escolha dos estudantes?
- Quais os marcos legais teriam que ser alterados ou criados a partir no novo modelo de oferta e de flexibilidade curricular?
- Quais as necessidades de adaptações de infraestrutura?
- Quais as necessidades de aquisição de equipamentos e materiais?
- Qual a possibilidade de expansão no tempo da oferta de itinerários de Formação Profissional e técnica?

Premissas

Segundo a LDB, os sistemas de ensino deverão estabelecer cronograma de implementação das alterações nos currículos no primeiro ano letivo subsequente à data de publicação da BNCC, e iniciar o processo de implementação, conforme o referido cronograma, a partir do segundo ano letivo subsequente à data de homologação da BNCC. A implementação dos currículos pode se dar de forma progressiva, a fim de analisar diferentes possibilidades para as escolas da rede. (Guia de implementação, 2018)

Começar a pensar desde já nas mudanças que a (re)elaboração curricular trará para o estado – e especialmente para a prática do professor em sala de aula – é fundamental, assim como não perder de vista o que terá de ser adequado/desenvolvido em termos de materiais didáticos, indicadores de aprendizagem, condições para a formação continuada de professores e outros programas/projetos. Por isso, é importante a elaboração de um cronograma de ações detalhado para cada uma dessas ações. (Guia de implementação, 2018)

Todas as escolas brasileiras têm até 2 de março de 2022 para implementar a carga horária mínima de 1.000 horas anuais. Cabe às redes que trabalham com uma carga horária mínima inferior definir um cronograma progressivo de ampliação da jornada. (Guia de implementação, 2018)

Premissas

As redes, considerando I II a LDB, as DCNEM e a atualização das normativas por parte dos conselhos, deverão definir regras para dar conta do processo de escolha pelos itinerários, a mobilidade entre itinerários, a avaliação e progressão dos estudantes e a certificação dos estudantes ao fim do Ensino Médio. (Guia de implementação, 2018)

A LDB possibilita que profissionais com notório saber reconhecido pelos estados lecionem cursos dos itinerários formativos técnico-profissionais. Nesse sentido, é importante que as redes apoiem os CEE na definição sobre notório saber condizente com a realidade da rede e as necessidades criadas a partir da definição dos itinerários formativos. (Guia de implementação, 2018)

Definir a oferta dos currículos na rede- Considerando que todos os estudantes tenham a possibilidade de escolha e que haja uma oferta equânime dos itinerários formativos nas escolas da rede, a estratégia para definição de como será organizada a oferta dos itinerários pode variar, a depender das características e diagnóstico da rede. (Guia de implementação 2108)